



16a21
OUT
2017

XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O atendimento às normas da ABNT é de responsabilidade dos autores.



O QUE PODEMOS APRENDER COM AS DRAG QUEENS SOBRE OS SCRIPTS DE GÊNERO E SEXUALIDADE?

Graduação: Outros
Área temática: Ciências Humanas
Resultados: Resultado Final
Forma de apresentação: Oral

Cristiano Eduardo da Rosa¹ - Jane Felipe de Souza²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a constituição do sujeito drag queen com base na construção de sua feminilidade, a partir dos scripts de gênero e de sexualidade socialmente estabelecidos (GUIZZO; FELIPE, 2017). As análises se pautam na perspectiva pós-estruturalista e nos Estudos Queer, em especial a partir dos conceitos de performatividade de gênero e de biopoder. Partindo do princípio de que as manifestações artística e política da drag queen se configuram em uma caricatura consciente da feminilidade, com traços convencionais do feminino exagerados, como uma paródia, essa mesma configuração questiona a ideia de uma "essência" feminina, uma vez que ninguém nasce mulher, mas torna-se mulher (BEAUVOIR, 1970). No pensamento freudiano sobre feminilidade, quando encontramos um ser humano, a primeira distinção que fazemos é se é um homem ou uma mulher, mas o que nos dá um suporte seguro para compreender o outro e responder a tal questão? A drag assume explicitamente o fato de que fabrica seu corpo; ela intervém, esconde, agrega e expõe (LOURO, 2017). Ao imitar o gênero, a drag revela implicitamente a estrutura imitativa do próprio gênero, assim como sua contingência (BUTLER, 2017). Portanto, a performance da drag queen nos mostra o quanto o gênero é uma construção cultural, linguística e social, ao mesmo tempo em que nos faz pensar que sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual são conceitos distintos da sexualidade, uma vez que esta é uma organização historicamente específica do poder, do discurso, dos corpos e da afetividade (FOUCAULT, 2015).

Palavras-chave: Biopoder. Drag Queen. Feminilidade. Performatividade. Sexualidade.

¹ Acadêmico Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. cristiano1105@hotmail.com

² Professora Orientadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
janefelipe.souza@gmail.com



16a21
OUT
2017

XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O atendimento às normas da ABNT é de responsabilidade dos autores.



REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 4ª Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GUIZZO, Bianca Salazar; FELIPE, Jane. Rompendo com os scripts de gênero e de sexualidade na infância. In: SARAIVA, Karla; GUIZZO, Bianca Salazar (Org.). *Educação em um mundo em tensão: insurgências, transgressões, sujeições*. 1. ed. Canoas/RS: Editora da U

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho - ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.